

Taxa de contaminação pelo novo coronavírus apresenta aumentos consecutivos e atingiu 1,16, mas imunização crescente tem evitado mais óbitos. Ontem, governador Ibaneis Rocha revogou outra norma que estabelecia situação de calamidade pública na capital federal

Vacinação segura avanço das mortes



» ANA ISABEL MANSUR
» PAULO MARTINS*

Desde que voltou a ficar acima de 1, na sexta-feira, a taxa de transmissão da covid-19 no Distrito Federal segue em ascensão. Os aumentos se tornaram consecutivos a partir de 29 de abril. Ontem, alcançou 1,16 — cada 100 infectados transmitem o vírus a, em média, outras 116 pessoas. Para as autoridades de saúde, o indicador abaixo de 1 significa que a pandemia está controlada. Antes do mês passado, o resultado havia passado de 1 pela última vez em 17 de fevereiro (leia Índices).

Em virtude do ritmo acelerado de infecções do fim de dezembro até essa data, o DF registrou ocupação de até 97% dos leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) da rede pública para pacientes com covid-19. No entanto, a vacina contra a doença contribuiu para que o número de mortes pelo novo coronavírus não acompanhasse o compasso de explosão dos casos. Um levantamento divulgado pela Secretaria de Saúde (SES-DF), em fevereiro, mostrou que, entre os internados no Sistema Único de Saúde da capital federal, cerca de 90% não tinham se imunizado ou recebido alguma das doses.

Com 83,8% dos brasilienses acima de 5 anos — público apto a se imunizar — vacinados com duas aplicações ou a dose única, o aumento da taxa de transmissão não exigiu a adoção de medidas sanitárias mais rígidas por parte das autoridades. Ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) revogou outro decreto que estabelecia estado de calamidade pública no DF, por causa da pandemia da covid-19. O novo texto suspende uma norma publicada em junho de 2020. Em 18 de abril, o chefe do Buriiti adotou ação semelhante

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Lucia Helena perdeu amigos que não se vacinaram contra a covid-19

para derrubar uma determinação de março de 2021.

Subsecretário de Vigilância à Saúde do DF, Divino Valero avalia o cenário de cobertura vacinal como trunfo neste momento, em relação ao observado no período mais crítico da pandemia. “Os números das taxas tinham maior paridade com as internações e mortes, o que não existe hoje. Além disso, a cobertura vacinal em 90% contribuiu para que esses números não sejam alarmantes”, afirma.

Na SES-DF, a estratégia tende a variar de acordo com o andamento da imunização. Em relação à aplicação da quarta dose em pessoas de outras faixas etárias, a pasta aguarda o envio de imunizantes pelo Ministério da Saúde, segundo o subsecretário. Apesar disso, Divino Valero acrescenta que há unidades suficientes para suprir o segundo reforço do grupo contemplado atualmente. “Temos de ficar atentos se houver variação na sequência de atendimentos. Tem gente que acha que a pandemia acabou e não toma as vacinas (complementares)”, destaca.

Cuidados

A eficácia das vacinas contra a doença têm prevenido quadros graves e mortes provocadas pela covid-19. Intensivista do Hospital Brasília, o médico Rodrigo Biondi avalia essa relação: “O principal fator do imunizante é evitar o desenvolvimento de formas sérias da doença. O motivo de não termos um aumento expressivo

das internações em UTI nem dos óbitos é exatamente pela taxa de imunização elevada”.

O médico reforça que essa proteção é fundamental, ainda que não impeça a contaminação. “Mesmo com a vacinação, os casos existem por dois motivos: o imunizante não evita a infecção e as medidas sanitárias deixaram de ser cumpridas. Mas continuamos a recomendar às pessoas em situação de risco que mantenham o uso de máscaras em ambientes fechados e que evitem aglomerações desnecessárias”, orienta Rodrigo.

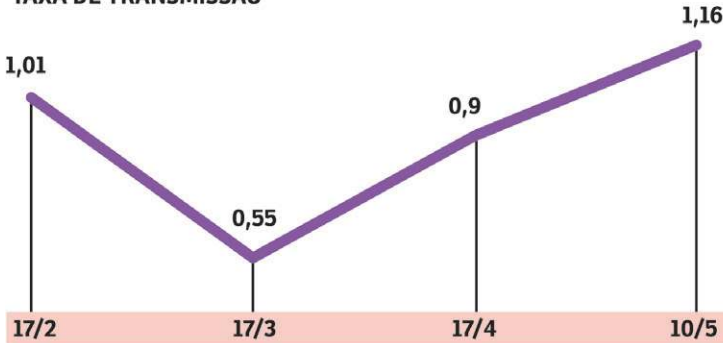
Entre os brasilienses aptos a tomar a segunda dose, cerca de 120 mil não retornaram aos postos para recebê-la e, aproximadamente, 900 mil não receberam a terceira. Infelizmente, a negligência se transformou em saude para a aposentada Lúcia Helena Ferraresi, 70 anos, que perdeu um amigo da mesma idade. O idoso havia decidido não se vacinar contra a doença. “Ele morreu recentemente. E perdi outros amigos, fora dessa faixa etária, pelo mesmo motivo. A quarta dose é essencial. Se houver mais, estarei aqui (no posto de saúde)”, diz a moradora da Asa Norte, que conversou com a reportagem enquanto recebia o segundo reforço na imunização — disponível no DF desde sexta-feira para pessoas acima dos 60 anos.

O casal de aposentados Eleonora Antuoga e Felipe Antuoga, ambos de 69 anos, seguiram fielmente a rotina de proteção. “Toda a família se vacinou e manteve os protocolos (de cuidados).

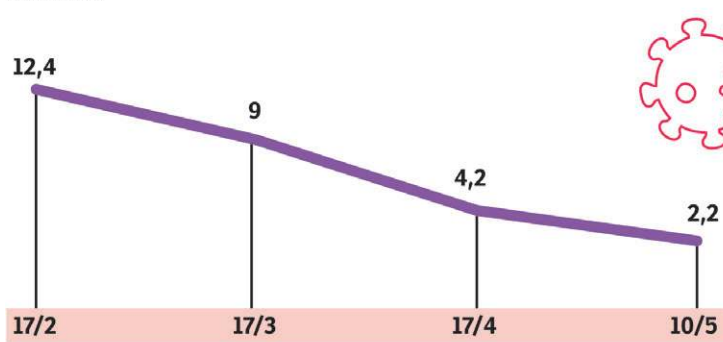
Índices

No Distrito Federal, a vacinação impediu que taxas de mortes e casos acompanhassem ritmo de crescimento da circulação do vírus. Indicador ficou acima de 1 pela última vez em 17 de fevereiro

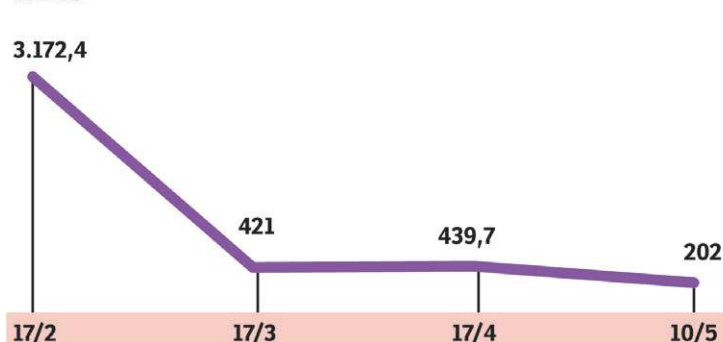
TAXA DE TRANSMISSÃO



MORTES*



CASOS*



VACINAÇÃO (duas doses ou dose única)



Fonte: Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF)
*Média dos últimos sete dias a partir da data considerada

Ninguém próximo a nós morreu. Só houve casos suspeitos e leves”, relata Eleonora. Apenas o filho mais velho, que mora em Santa Catarina, e um dos netos do casal contraíram covid-19. Para

Felipe, tomar a quarta dose representa uma prevenção básica neste momento de subida da taxa de transmissão no DF. “É interessante se imunizar adequadamente. E, se vier uma quinta,

sexta aplicação, vamos receber também. Se temos o recurso, temos de usá-lo”, completa.

*Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrásio

SAÚDE

Dengue supera fase pré-pandemia

» PEDRO MARRA
» RENATA NAGASHIMA

A crise sanitária do Distrito Federal não se resume à pandemia da covid-19. Os casos de dengue tiveram crescimento significativo neste ano. O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde mais recente, divulgado na sexta-feira, mostrou que, de janeiro a 4 de maio, a capital do país registrou 33,6 mil casos da doença. A quantidade é 170% superior ao registrado no mesmo período de 2019, antes do surgimento do novo coronavírus (12,4 mil), e 531% maior que o verificado no primeiro quadrimestre de 2021 (5,3 mil). A queda dos registros teve o isolamento social como um dos principais motivos.

Os dados de pouco mais de quatro meses superaram, ainda, o

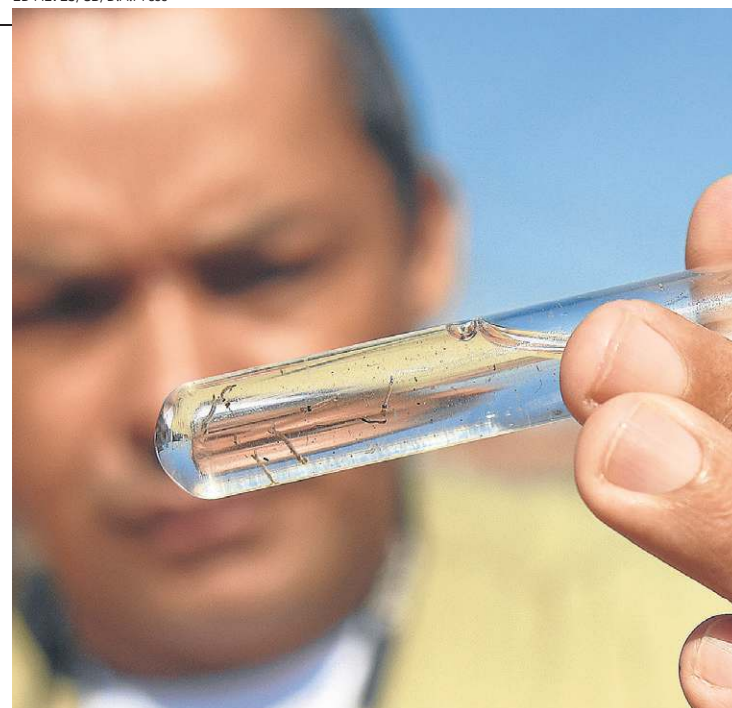
total do ano passado (15 mil) em 124%. Uma das pessoas acometidas pela doença neste ano foi a professora de música Any Kelly Lima da Silva, 22 anos. Após sentir fortes incômodos no corpo e ter febre alta, ela recebeu o diagnóstico pela primeira vez. “Tomei remédios, e eles ajudaram a aliviar os sintomas por uma hora, mais ou menos. Mas os sinais voltaram depois. E a dor nas costas foi terrível”, relata a moradora do Sol Nascente.

Apesar do aumento no número de casos, a quantidade de mortes foi menor neste ano, em relação a 2021. No ano passado, a SES-DF registrou nove óbitos por dengue até 4 de maio. No mesmo período deste ano, a pasta notificou uma. Para Marina Garajau, 59, a doença foi uma das piores que teve na vida. “Comecei

a sentir algo ruim no corpo e fiquei mal muito rápido. Estava com moleza, e era algo avassalador, uma sensação horrível. Nunca tinha tido isso, então fiquei extremamente assustada”, conta.

O pior momento da dengue no Distrito Federal está previsto para os próximos dias. Na última quinta-feira, o secretário adjunto de Assistência à Saúde, Pedro Zancanaro, disse à imprensa que a alta mais significativa dos casos deve ocorrer entre a primeira e a segunda quinzenas de maio. “Ainda não chegamos no pico da dengue, mas estamos preparados”, declarou. Para o chefe da SES-DF, Manoel Pafiadache, o prognóstico preocupa. “Recentemente, recebemos equipamentos de fumacê para reforçar os trabalhos nas áreas

ED ALVES/CB/D.A.Press



Recipientes com água parada favorecem proliferação do Aedes aegypti

(mais atingidas), para que tenhamos o máximo de controle possível. (Hoje,) 97% dos focos

do mosquito estão nas residências, e só 3% ou 4%, em área pública”, detalhou o secretário.

Registros

Casos prováveis (1º/1 a 4/5)

2019	12.438
2020	23.090
2021	4.570
2022	33.635

Mortes

2019	10
2020	12
2021	9
2022	1

Como prevenir?

A melhor forma de evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, criadouros do mosquito transmissor da doença, o Aedes aegypti. É importante deixar acúmulo em itens como latas, embalagens, copos plásticos, tampas de refrigerantes, pneus velhos, vasos de plantas, jarros de flores, caixas d'água, cisternas, sacos plásticos, lixeiras, entre outros.

Fonte: Secretaria de Saúde do Distrito Federal e Ministério da Saúde